

**GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO
 PCG 3**

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO
1. Identificação	1.1. Título/nome	(...) Projecto Curricular de Sala (...) (capa)
	1.2. Tipo de Instituição	[IPSS]
	1.3. Ano lectivo	(...) 2005/2006 (...)
	1.4. Localização	(...) Faro (...) (p.5) (...) Cidade de Faro, no Algarve, mais especificamente na urbanização [nome da urbanização] (...) (p.8)
	2.1. Justificação do P.C.G.	(...) A realização deste projecto constitui uma forma de responder de forma significativa e positiva às necessidades das crianças desta sala de uma forma geral e individualizada, sempre no intuito de proporcionar o maior número de aprendizagens significativas e diversificadas a todo o grupo (...) (p.5) (...) Durante esta etapa muitas questões devem ser atendidas no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças, nomeadamente a imaginação, a curiosidade, a cooperação, a criatividade, o respeito pelo outro e pela individualidade de cada um, a cooperação e o trabalho em equipa, são fundamentais para preparar as crianças para situações com as quais se vão deparar ao longo da vida (...) (p.5) (...) A reflexão deve ser uma constante presente em qualquer projecto, nomeadamente no projecto curricular de sala (...) (p.6) (...) Este projecto permitirá ao educador efectuar uma reflexão e uma avaliação mais individualizada de cada criança, permitindo assim, que haja uma resposta mais positiva e concreta a cada criança. (...) (p.6) (...) O presente projecto curricular de sala foi construído procurando sempre ir [ao] encontro [do] grupo de crianças em questão e segundo os temas que mais (...) [interessam] às mesmas (...) (p.6) (...) O objectivo deste projecto curricular de sala, é essencialmente responder às necessidades específicas das crianças, adequando as actividades aos objectivos pretendidos (...) (p.6) (...) Serve também de base de orientação ao trabalho do educador durante o ano lectivo (...) (p.6) (...) Sempre no intuito de responder da forma mais adequada ao desenvolvimento positivo e integral das crianças e promovendo as suas aprendizagens (...) (p.6) (...) Nesta instituição as questões relacionadas com o ambiente e a sua preservação, têm sido uma constante desde há algum tempo. (...) (p.12) (...) Este ano lectivo e dado as características deste grupo, (...) surgiu a oportunidade das crianças brincarem com o lixo e de desenvolverem inúmeras experiências (...) (p.11) (...) Houve uma grande manifestação de interesse por parte das crianças e também por parte dos adultos envolvidos no processo (...) (p.11)
	2.2. Natureza do P.C.G.	(...) O projecto curricular de sala tem por base um enorme trabalho de investigação, que faz conduzir o processo educativo com as crianças adequando-o ao ambiente educativo e ao meio em que a instituição se encontra inserida, partindo sempre do que as crianças já sabem e valorizando os seus conhecimentos, (...) [como ponto de partida] para novos conhecimentos (...) (p.7) (...) O projecto curricular de sala permite ainda praticar uma pedagogia diferenciada centrada na cooperação, fazendo com que cada criança beneficie do processo educativo em curso (...) (p.7) (...) Este projecto curricular de sala é flexível, abrangente e acima de tudo pretende garantir às crianças um contacto com a cultura e os instrumentos que lhes vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida (...) (p.7) (...) [Ao nível do] desenvolvimento curricular (...) o educador adequa a sua prática às necessidades do grupo (...) [resultado] de um processo reflexivo de observação, planificação, acção e avaliação (...) (p.7)
	2.3. O papel do educador	(...) O respeito pela individualidade de cada um, passa pelo dar tempo a cada indivíduo de ser e viver o que de facto é, só assim é possível que se desenvolva de forma equilibrada e saudável (...) (...) [A] intervenção pedagógica do educador [deve prever] a vertente lúdica (...) o afecto, a auto-estima, a auto-confiança (...). (...) Cabe ao educador organizar o grupo de crianças e fazer dos registos destas um balanço da situação: recordar o que foi feito, prever o que falta fazer e o que utilizar. Lembrar-se do ontem, planeando o hoje para o amanhã, sempre com a decisão em grande grupo (...) (p.14)

	<p>(...) Cabe ao educador familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a sua curiosidade e o seu desejo de aprender, pois é esse conjunto de experiências, ligadas por um fio condutor, que dá a coerência e consistência ao desenrolar do processo educativo (...) (p.15)</p> <p>(...) A intencionalidade do educador é assim o suporte de qualquer processo educativo (...) (p.15)</p> <p>(...) Esta intencionalidade exige que o educador reflecta sobre a sua acção e a forma como a adequa às necessidades das crianças e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes. Esta reflexão é anterior à acção, ou seja, supõe um planeamento e uma antevisão e previsão de acontecimentos que acompanharão a acção no sentido de a adequar às respostas das crianças e de responder a situações imprevistas. Após um momento de planificação realizar-se-á depois a acção, de forma a poder avaliar todo o processo realizado e os seus efeitos (...) (p.15)</p> <p>(...) Todo este processo define a intencionalidade educativa que caracteriza a actividade profissional do educador e que faz com que cada educador se distinga dos demais membros da equipa educativa (...) (15)</p> <p>(...) Após um conhecimento do grupo de crianças e de cada criança individualmente, o educador [com a] sua intencionalidade educativa [conduz] todo o processo educativo de acordo com as necessidades e interesses das crianças, relacionando-as ao contexto onde se encontram inseridas (...) (p.16)</p>
<p>2. Fundamentação / Estrutura</p>	<p>2.4. O papel das crianças</p> <p>(...) O respeito por cada criança passa também por a criança ter a possibilidade de adquirir todos os conhecimentos e realizar aprendizagens, nunca deixando de ser o que de facto é “uma criança” (...) (p.5)</p> <p>(...) O projecto começa a fazer sentido, a ganhar forma e a seguir determinado rumo, de acordo com as ideias expressas pelo grupo de crianças e cuja ideia principal foi decidida e “negociada” por cada uma das crianças, através de questões, debate de ideias, reunião de informação, recolha de dados e as conclusões (...)</p> <p>(...) O trabalho por projectos é uma abordagem que possibilita às crianças responsabilizarem-se pela sua própria aprendizagem, controlarem o seu próprio processo de aprendizagem, reflectindo sobre ele (...)</p> <p>(...) As crianças podem assim definir a sua autonomia e desenvolver a sua capacidade de resolução de problemas, melhoram a sua comunicação e colaboração com os outros ao mesmo tempo que permite a sua auto-avaliação (...)</p>
	<p>2.5. Modo de implementação</p> <p>(...) Partir do que as crianças já sabem e promover as aprendizagens a partir desta avaliação e posterior reflexão, permite ao educador, planificar de forma a dar uma resposta mais adequada à individualidade de cada um dos elementos do seu grupo (...) (p.6)</p> <p>(...) A metodologia escolhida (...) é a metodologia de trabalho por projectos (...) (p.13)</p> <p>(...) Esta é uma metodologia investigativa centrada na resolução de problemas que sejam pertinentes para quem procura resolvê-los e que constituem novas aprendizagens para as crianças, ao mesmo tempo que fazem ligação à sociedade em que se encontram inseridas (...) (p.13)</p> <p>(...) Esta metodologia de trabalho por projectos inscreve-se no movimento de educação progressista, associado ao pensamento de John Dewey (1859-1952). Este movimento defende: o experimentalismo, o apelo aos interesses das crianças, a preocupação de ligar a educação a objectivos pragmáticos e práticos e ainda o reconhecimento de diferenças individuais no ritmo de aprendizagens (...) (p.13)</p> <p>(...) No trabalho de projecto pode-se praticar competências sociais, tais como a comunicação, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos, a tomada de decisões e a avaliação de processos. Assim estabelecer-se-á uma ligação teoria/prática, numa perspectiva de interdisciplinaridade permitindo múltiplas aprendizagens por parte das crianças (...) (p.13)</p> <p>(...) De uma forma geral o trabalho por projecto tem como principal objectivo fazer com que cada criança construa o seu saber-ser. Este é um método que privilegia a formação/aprendizagem individualizada ou em pequenos grupos, que concebe como acção pedagógica a valorização e a “exploração” de potencialidades e características de cada criança, [num] ambiente (...) activo, aberto, centrado na criança (...) (p.13)</p> <p>(...) O trabalho de projecto [baseia-se no] respeito pela individualidade de cada criança, bem como no seu próprio ritmo de desenvolvimento (...) (p.13)</p> <p>(...) Pretende-se que a criança conquiste o seu próprio espaço, assim como a sua autonomia em relação às outras crianças, aos adultos e aos materiais e descubram o verdadeiro sentido de estar em grupo (...) (p.13)</p> <p>(...) Este é um trabalho cujo caminho se conhece de etapas, pausas, avanços, recuos e de muita reflexão conjunta (...) (p.14)</p> <p>(...) Trabalhar num ambiente de projectos leva certamente a um maior envolvimento pessoal e consequentemente a uma aprendizagem mais eficaz, pois o grupo aprende segundo o seu próprio desejo de aprender, da sua vontade de conhecer (...) (p.14)</p> <p>(...) A metodologia de trabalho por projectos é sobretudo importante para praticar competências sociais: a comunicação, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos, a tomada de decisões e a avaliação do processo (...) (p.14)</p>

	2.6. A importância do lúdico.	<i>Não verificada</i>
	2.7. Articulação com as famílias/comunidade	<i>Não verificada</i>
3. Grupo de crianças	3.1. Caracterização	(...) A sala dos cinco anos é constituída por vinte e quatro crianças, cuja predominância de rapazes e de raparigas é de 50% para ambos os sexos (...) (p.10) (...) Segundo a recolha de dados nas fichas de inscrição e após a observação/avaliação, podemos verificar que a maioria das crianças são oriundas de meios sócio-económico e cultural médio/alto, uma vez que a maioria dos pais apresenta um nível superior de habilitações académicas (...) (p.10) (...) Neste grupo de crianças é notória a assiduidade no geral, com excepção apenas por motivos de força maior (...) (p.10) (...) A maioria das crianças vive com ambos os pais, tem irmãos mais novos e outros mais velhos (...) (p.10) (...) Na sua maioria são residentes na cidade de Faro, com excepção de algumas crianças que residem nos arredores da cidade, como é o caso de Montenegro, Gambelas e Olhão (...) (p.10) (...) Todas as crianças frequentaram a creche nesta instituição, o que fez com que a adaptação tivesse sido mais facilitada, pois foi gradual e progressiva, excepto três crianças que não passaram por creche alguma, [entrando] de imediato para o jardim de infância (...) (p.10)
	3.2. Nível de desenvolvimento	(...) O grupo de crianças apresenta um bom desenvolvimento quer ao nível da linguagem, quer ao nível psicomotor (...) (p.10) (...) Todas as crianças têm consciência do seu corpo, pois localizam e nomeiam as diferentes partes, sem qualquer dificuldade (...) (p.10) (...) Nas rotinas do jardim de infância bem como na maioria das actividades o grupo é bastante autónomo executando as actividades propostas livremente apenas com alguma orientação por parte do adulto (...) (p.10)
	3.3. Interesses	(...) Após uma observação e avaliação do grupo de crianças verifica-se que manifestam um interesse muito grande por todas as questões e situações com que se deparam em todos os momentos (...) (p.11) (...) Manifestam uma grande "sede" de conhecimentos e de saberes, [bem como] de experienciação de tudo o que constitua uma novidade (...) (p.11) (...) Os seus interesses são manifestados por todo o tipo de assuntos, desde questões mais presentes na realidade da sala do jardim de infância e por questões exteriores que surgem através de conversas individuais, entre pequenos grupos ou em grande grupo (...) (p.11) (...) A realidade que muitas crianças vivenciam é inúmeras vezes trazida para a sala e abordada de várias formas, sempre através das sugestões das crianças (...) (p.11) (...) A variedade das actividades motiva de forma muito positiva todo o grupo e a partir destas surgem sempre novas propostas, onde primam a imaginação e a criatividade (...) (p.11) (...) As crianças aderem de forma positiva a todo o tipo de actividades, no entanto, é nas expressões que se centram mais afinadamente os seus interesses, nomeadamente nas expressões dramática, musical e plástica (...) (p.11) (...) Temos verificado um interesse cada vez mais crescente ao nível da linguagem oral e da abordagem à escrita, sendo dedicados todos os dias alguns momentos a estes domínios (...) (p.11) (...) Neste (...) grupo existe uma grande motivação, pois é um grupo com grandes potencialidades e (...) com grandes características exploratórias, que gosta de ver, tocar, experimentar, brincar, imaginar, fazer de conta (...)
	3.4. Necessidades	<i>Não verificada</i>
4. Finalidades educativas	4.1. Objectivos gerais	(...) Pretendemos que as crianças nesta etapa, despertem todos os seus sentidos <u>mais profundos</u> para as diversas descobertas, e <u>que despertem o interesse por adquirir</u> conhecimentos, e essencialmente que adquiram hábitos que as preparem para o seu futuro, através das brincadeiras, das conveniências com os diversos parceiros, nomeadamente as outras crianças, o educador, as auxiliares e todos os outros elementos que fazem parte de todo o processo educativo. (...) (p.5) (...) Uma vez que a educação pré-escolar deve garantir as condições de futuras aprendizagens com sucesso, pretende-se que garanta às crianças um contacto com a cultura e os instrumentos mais úteis para que continue a aprender ao longo da vida (...) (p.15)
	4.2. Objectivos por área de conteúdo	(...) Área de formação pessoal e social: promover a educação para os valores; promover o desenvolvimento integral da criança, de forma a inseri-la em grupos sociais diversos, respeitando a pluralidade; estimular a autonomia e a independência; desenvolver a multiculturalidade; educar a criança para os valores estéticos; contribuir para a igualdade de oportunidades da criança no acesso à escola, para que possa desenvolver aprendizagens, numa base assente na igualdade (...) (p.17)

		<p>(...) Área de expressão e comunicação: domínio da matemática – desenvolver a noção de tamanho, forma, cor, etc; desenvolver a noção de sequência temporal; desenvolver noções de classificação, ordem e seriação; desenvolver noções de quantidade e de conservação; desenvolver o raciocínio lógico. Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita – criar situações (...) que possibilitem e desenvolvam a linguagem oral; valorizar o acto de comunicar; enriquecer o vocabulário com novas palavras e conhecimentos; alargar o domínio da linguagem oral; facilitar a emergência da linguagem escrita; desenvolver o domínio da linguagem e da literacia; favorecer o diálogo e a reflexão em grupo; promover o alargamento do vocabulário; promover a comunicação oral, de sentimentos, situações vividas, situações imaginárias; promover a aquisição de diversidade de vocabulário. Expressão motora – melhorar o equilíbrio e o conhecimento do corpo, bem como o controlo da postura e da flexibilidade; desenvolver a coordenação visual e motora; desenvolver noções de lateralidade; desenvolver a motricidade fina e a motricidade global; desenvolver a coordenação motora global; reproduzir situações da vida real, utilizando o corpo como recurso; desenvolver o domínio corporal; adquirir noções acerca das limitações do próprio corpo e das suas potencialidades. Expressão plástica – promover a motricidade fina; exercitar e controlar progressivamente as diferentes técnicas de expressão plástica; explorar e manusear diversos materiais; promover a coordenação óculo-manual. Expressão musical – trabalhar a curiosidade e o desejo de saber mais sobre música, ritmos, marcação de tempos; fomentar o gosto pela música; explorar diferentes sons e músicas; promover o contacto com diferentes instrumentos; motivar a partilha e troca de instrumentos. Expressão dramática – estimular o jogo simbólico através da representação de diferentes papéis; motivar para a representação de situações vivenciadas no real; explorar o imaginário (faz-de-conta). (...) (p. 17-19)</p> <p>(...) Área de conhecimento do mundo: sensibilizar para a preservação da natureza; respeitar e respeitar (...) o ambiente; interagir com o meio natural, descobri-lo e respeitá-lo; adquirir noções acerca da necessidade da reciclagem; adquirir noções acerca da reutilização dos materiais; sensibilizar as crianças para a comemoração dos dias festivos; [adquirir] novos conceitos como reciclar, reduzir, reutilizar, preservar, relacionados com a temática “Brincar com o lixo”; sensibilizar e valorizar o património histórico e cultural. (p. 19)</p>
5. Conteúdos /Áreas de conteúdo	5.1. Formação Pessoal e Social	<i>Não verificada</i>
	5.2. Expressão e Comunicação	<i>Não verificada</i>
	5.3. Conhecimento do Mundo	<i>Não verificada</i>
6. Competências	6.1. Formação Pessoal e Social	<p>(...) Organizar/arrumar os seus materiais; Utilizar os espaços e deixá-los em condições de serem utilizados por outros; aceitar as diferenças físicas, sexuais, raciais e étnicas; respeitar as diferenças do outro; colaborar em actividades/tarefas com o grupo no seu todo; ser capaz de interagir/cooperar com o outro; ajudar os colegas; saber esperar pela sua vez para falar; ouvir o outro; partilhar os materiais com o outro; possuir hábitos de higiene: lavar as mãos, cara, lavar os dentes; utilizar adequadamente materiais e outros instrumentos –jogos, tintas, tesouras, pincéis, lápis; saber escolher uma tarefa/actividade e os materiais que necessita; tomar decisões; ser cooperante; participar democraticamente na vida do grupo; definir, aceitar e cumprir regras; ser participativo; resolver conflitos com os colegas; contactar com o meio envolvente – manifestações culturais locais; contactar com diferentes formas de expressão (plástica, musical, arquitectónica...); saber apreciar diferentes contextos e situações (...) (p.20)</p>
	6.2. Expressão e Comunicação	<p>(...) Domínio da matemática: contacta com o meio envolvente – manifestações culturais locais; contacta com diferentes formas de expressão artística (plástica, musical); sabe apreciar diferentes contextos e situações; reconhece e representa diferentes noções espaciais e topológicas (dentro/fora, longe/perto, em cima/em baixo); classifica objectos de acordo com as suas propriedades; forma conjuntos; agrupa objectos; tem noção de número; É capaz de seriar e ordenar; classifica ordenadamente objectos com diferentes qualidades; toma consciência do desenrolar do tempo (semanal, mensal, anual, relógio); utiliza diferentes materiais (legos, cubos, puzzles, dominós - tamanho, cor, forma); tem noção de medida/capacidade; realiza medições com água utilizando diferentes objectos; estabelece a correspondência entre quantidade e número; distingue e nomeia diferentes formas geométricas (...) (p.21)</p> <p>(...) Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita: Debate as regras de grupo; planeia o que se pretende fazer e conta o que se realizou; partilha oralmente vivências; adquire novo vocabulário; (...) sabe explorar a linguagem com carácter lúdico (rimas, lengalengas, trava-línguas, adivinhas...); expressa e comunica sentimentos através de gestos ou mímica; consegue/é capaz de explicar alguns momentos da história, debatendo o seu ponto de vista com os colegas; usa adequadamente a linguagem oral; distingue a escrita do desenho; imita a escrita; reproduz texto escrito; escreve o seu nome; faz comparações entre letras e palavras; identifica palavras ou pequenas frases; utiliza o livro; utiliza/explora diferentes tipos de suportes escritos (livros, jornais, revistas, dicionários, enciclopédias); interpreta imagens ou gravuras de um livro; inventa pequenas histórias, lengalengas, sequências (...) (p.21-22)</p>

		<p>(...) Expressão motora: diversifica as formas de utilizar e de sentir o seu corpo; trepa, corre, baloiça, desliza, rodopia, salta a pés juntos, num só pé, salta à corda, salta obstáculos, dá cambalhotas...); inicia, pára, segue ritmos, direcções; controla voluntariamente os seus movimentos; é capaz de relaxar; tem noção de esquema corporal; tem noção de esquerda, direita, cima, baixo; manipula correctamente diversos objectos (materiais do quotidiano: canetas, tesouras, pincéis); realiza/participa em jogos de movimento; explora as potencialidades do seu corpo (...) (p.22)</p> <p>(...) Expressão plástica: Explora espontaneamente diversos materiais e instrumentos; representa espontaneamente imagens que anteriormente construiu (desenho, pintura, digitinta, raspagem, colagem...); interage com o outro num trabalho de grupo; aprecia uma pintura/escultura; escolhe e utiliza diferentes formas de combinação (cores) e materiais de diferentes texturas (pano, papel, lã, madeira, [materiais] da natureza, materiais recicláveis) (...) (p.22)</p> <p>(...) Expressão musical: Explora diferentes sons e ritmos; identifica e produz sons; reconhece aspectos que caracterizam os sons (intensidade – forte/fraco; altura – grave/agudo; timbre – modo de produção; duração – sons longos e curtos); lembra canções já aprendidas; associa músicas às épocas festivas; é capaz de escutar, identificar e reproduzir sons, ruídos da natureza, do quotidiano; canta produzindo diferentes formas de ritmo (rimar, inventar letras); cria formas de movimento através da música; cria instrumentos musicais; explora e utiliza instrumentos musicais simples e complexos; utiliza suportes para explorar a música (leitor de cassetes, leitor de cd's, televisão); sabe fazer silêncio para escutar e identificar sons; identifica e nomeia diferentes instrumentos musicais (...) (p.23)</p> <p>(...) Expressão dramática: Participa em situações de jogo simbólico/dramático; interage com outras crianças em actividades de jogo simbólico; cria situações de comunicação verbal e não verbal; recria experiências da vida quotidiana; utiliza objectos livremente, atribuindo significados múltiplos; utiliza diferentes formas de mimar e dramatizar; utiliza fantoches como suporte para a criação de pequenos diálogos, histórias; utiliza sombras chinesas como forma de projecção do seu próprio corpo, ou outras mais elaboradas (...) (p.23)</p>
	<p>6.3. Conhecimento do Mundo</p>	<p>(...) Tem capacidade de observação; revela curiosidade e desejo pelo saber; mostra gosto pela pesquisa; tem uma atitude crítica; desfruta de novas situações/ocasiões de descoberta/exploração do mundo; reconhece e nomeia diferentes cores, sensações e sentimentos; conhece alguns aspectos do ambiente natural e social; situa-se socialmente numa família e noutros grupos sociais; conhece alguns aspectos relativos à biologia: (...) os órgãos do corpo, dos animais, do seu habitat e costumes, de plantas; conhece alguns aspectos relacionados com a física/química: brincar com a água, encher e esvaziar recipientes, explorar efeitos de luz e sombra, jogar com formas, materiais e texturas; utiliza diferentes materiais de consulta da vida corrente (livros, enciclopédias, computador.) e específicos (ímans, microscópios); colabora na realização de experiências (...) (p.23-24)</p>
<p>7. Estratégias/Actividades</p>	<p>7.1. Formação Pessoal e Social</p> <p>7.2. Expressão e Comunicação</p>	<p><i>Não verificada</i></p> <p>(...) Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita: poesias; lengalengas; jogos de palavras, adivinhas; divisão silábica das palavras; construção do dicionário das palavras novas; momentos de diálogo (...) antes e depois das actividades; pequenos relatos de situações vivenciadas pelas crianças; relatos de acontecimentos e de experiências vividas individualmente e discutidas em grupo (...) (p.25)</p> <p>(...) Domínio da matemática: Seriação, ordenação e classificação de imagens; jogos com linhas e formas geométricas; formação de conjuntos, labirintos; padrões sequenciais, fichas de lateralidade; jogos de grupo com noções matematizáveis (noção de número, conjunto, elemento, quantidade e grupo) (...) (p.26)</p> <p>(...) Expressão dramática: Sombras chinesas, fantoches; rodas mimadas; jogos de imitação/mímica; jogos de mímica; jogos simbólicos; narração de contos; dramatização de histórias, visitas e passeios; criação de situações da vida quotidiana; comunicação através do corpo e da voz; reprodução e reconto de histórias ouvidas; exploração através do uso de máscaras, fantoches e marionetas; improvisações e dramatizações a partir de histórias ou situações simples do dia a dia. (...) (p.26)</p> <p>(...) Expressão plástica: construções com materiais de desperdício (papel, cartão, plástico, metal, entre outros); identificação das cores primárias, secundárias e terciárias; (...) aplicação dos elementos linha, cor, textura, forma, plano, luz e volume nas suas produções; identificação de diferentes formas, cores e técnicas de expressão; digitinta; pintura; recorte; plasticina; desenho com lápis de cera e lápis de cor; desenho com canetas de ponta de feltro (grossas e finas); desenho com canetas de acetato (...) (p. 26-27)</p> <p>(...) Expressão musical: canções; cantar (...) de várias formas: voz grossa, voz fina, voz aguda e voz grave; partituras (com símbolos escolhidos previamente ou outros materiais); jogos com instrumentos; batimentos do ritmo e do tempo [com] diferentes partes do corpo; diferenciação dos sons (ascendentes, descendentes, forte, fraco, alto, baixo); exploração de sons corporais; batimentos rítmicos das palavras; produção de sons com vários tipos de materiais (tecido, papel, cartão, plásticos,...); dança educativa: danças de roda, exploração de ritmos; danças rítmicas;</p>

		identificação dos diversos instrumentos musicais e sons correspondentes; manuseamento de instrumentos de percussão (...) (p.27) (...) Expressão motora: [jogos de] coordenação; equilíbrio; manipulação e destreza motora; esquema corporal; (...) (p.27)																																																						
	7.3. Conhecimento do Mundo	(...) Calendário do tempo; registo de experiências; observação e contacto directo com a natureza; experiências (germinação de sementes, crescimento de plantas) (...) (p.28)																																																						
8. Recursos	8.1. Humanos	(...) Crianças; educadoras; auxiliares; estagiárias; motorista; pais; comunidade (...) (p.29)																																																						
	8.2. Materiais	(...) Autocarro; equipamentos audiovisuais: rádio, televisão, vídeo, aparelhagem, retroprojector; tintas/pincéis; materiais de desperdício; materiais de desgaste; papeis de vários tipos, tecidos/lãs (...) (p.29)																																																						
9. Organização e gestão do ambiente educativo	9.1. Organização e gestão do grupo	(...) Grande grupo (...) (p.30) (...) Pequeno grupo (...) (p.30) (...) Individualmente (...) (p.30)																																																						
	9.2. Organização e gestão do espaço	(...) O jardim de infância constitui uma estrutura de oportunidades educativas únicas para a criança. É um lugar de aprendizagem e convivência social que deve oferecer, a quem a ele acede, não apenas um espaço físico e um espaço organizacional, mas também, e sobretudo, um espaço relacional, de convivência, de cooperação e de resolução de conflitos (...) (p.15-16) (...) Instituição (...) (p.30) (...) Sala de actividades dos 5 anos (...) (p.30) (...) Espaço exterior (...) (p.30) (...) Meio envolvente (...) (p.30)																																																						
	9.3. Organização e gestão do tempo	(...) Flexível (...) (p.30) (...) De acordo com a dinâmica do grupo (...) (p.30)																																																						
	9.4. Organização e gestão dos materiais	<i>Não verificada</i>																																																						
	9.5. Pessoal	<p>Caracterização da equipa educativa (p.9)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Nome*</th> <th>Idade</th> <th>Função exercida</th> <th>Habilitações literárias</th> <th>Cursos de formação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">Sala 3</td> <td>Mariana</td> <td>24</td> <td>Ed de Infância</td> <td>Licenciatura</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Teresa</td> <td>46</td> <td>Auxiliar</td> <td>6º ano</td> <td>Formação de auxiliar</td> </tr> <tr> <td>Raquel</td> <td>21</td> <td>Vigilante</td> <td>12º ano</td> <td>Formação em animação</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Sala 3</td> <td>Eunice</td> <td>47</td> <td>Ed.de Infância; co-directora pedagógica; vogal no conselho de administração</td> <td>Licenciatura</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Verónica</td> <td>30</td> <td>Vigilante</td> <td>12º ano</td> <td>Formação em animação social</td> </tr> <tr> <td>Margarida</td> <td>44</td> <td>Auxiliar</td> <td>9º ano</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Sala 3</td> <td>Fernanda</td> <td>39</td> <td>Ed. de Infância</td> <td>Licenciatura</td> <td>Complementos de formação em Educação pela Arte</td> </tr> <tr> <td>Cristina</td> <td>35</td> <td>Vigilante</td> <td>11º ano</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Ana</td> <td>30</td> <td>Auxiliar</td> <td>11ºano</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table> <p>*Nome fictício (...) A equipa educativa desta instituição conta ainda com uma educadora de necessidades educativas especiais que se desloca à instituição duas vezes por semana, a fim de trabalhar com crianças com dificuldades ao nível da fala, crianças essas que se encontram na sala dos quatro anos (...) (p.9) (...) A equipa (...) é composta ainda por uma cozinheira (...) e uma ajudante de cozinha (...).(p.9) (...) Existe ainda [a funcionária] da limpeza (...) (p.9)</p>		Nome*	Idade	Função exercida	Habilitações literárias	Cursos de formação	Sala 3	Mariana	24	Ed de Infância	Licenciatura	-	Teresa	46	Auxiliar	6º ano	Formação de auxiliar	Raquel	21	Vigilante	12º ano	Formação em animação	Sala 3	Eunice	47	Ed.de Infância; co-directora pedagógica; vogal no conselho de administração	Licenciatura	-	Verónica	30	Vigilante	12º ano	Formação em animação social	Margarida	44	Auxiliar	9º ano	-	Sala 3	Fernanda	39	Ed. de Infância	Licenciatura	Complementos de formação em Educação pela Arte	Cristina	35	Vigilante	11º ano	-	Ana	30	Auxiliar	11ºano	-
		Nome*	Idade	Função exercida	Habilitações literárias	Cursos de formação																																																		
Sala 3	Mariana	24	Ed de Infância	Licenciatura	-																																																			
	Teresa	46	Auxiliar	6º ano	Formação de auxiliar																																																			
	Raquel	21	Vigilante	12º ano	Formação em animação																																																			
Sala 3	Eunice	47	Ed.de Infância; co-directora pedagógica; vogal no conselho de administração	Licenciatura	-																																																			
	Verónica	30	Vigilante	12º ano	Formação em animação social																																																			
	Margarida	44	Auxiliar	9º ano	-																																																			
Sala 3	Fernanda	39	Ed. de Infância	Licenciatura	Complementos de formação em Educação pela Arte																																																			
	Cristina	35	Vigilante	11º ano	-																																																			
	Ana	30	Auxiliar	11ºano	-																																																			
9.6. Clima relacional	<i>Não verificada</i>																																																							
9.7. Segurança	(...) Respeita e segue as normas existentes na legislação, porque não se encontra junto de estabelecimentos industriais qualificados como insalubres, tóxicos ou perigosos, ou de outras fontes de vibrações, ruídos, poeiras, fumos, maus cheiros; não se encontra na proximidade de																																																							

		lixeiros, aterros sanitários, depósitos de produtos inflamáveis, esgotos a céu aberto, nem na proximidade de aeroportos e de estabelecimentos militares (...) (p8)
10. Avaliação	10.1. Objecto	<p>(...) A avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e o sentido das oportunidades educativas proporcionadas. Permite ainda saber se estas oportunidades educativas facilitaram a estimulação e o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças e se alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender (...) (p.15)</p> <p>(...) A avaliação dos efeitos possibilita ao educador saber se e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e de cada uma individualmente, ou seja, permite saber se a frequência da educação pré-escolar teve, de facto, influência nas crianças. (...) (p.15)</p> <p>(...) Permite também ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças ao mesmo tempo que se partilha com os pais os progressos de cada criança (...) (p.15)</p> <p>(...) Identificar o grau em que as crianças vão alcançando as diferentes capacidades (...) (p.31)</p> <p>(...) Orientar as medidas de reforço ou das adaptações curriculares necessárias, facilitando o contributo para uma melhor actividade educativa (...) (p.31)</p> <p>(...) “Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução” (Ministério da Educação. 1997:27) (...) (p. 31)</p> <p>(...) A avaliação tem de ser um reflexo do processo educativo adoptado, ou seja, ela constitui uma das componentes do desenvolvimento curricular e exige competências (...) dos profissionais de educação, nomeadamente o de saber o que se quer avaliar, definido com o máximo rigor; encontrar critérios de avaliação, recolher dados, elementos concretos e posteriormente analisá-los, compará-los e discuti-los; tirar conclusões claras, que encaminhem para a reformulação com qualidade das práticas. Para este processo temos de ter em conta os princípios curriculares que adoptámos e o conhecimento que temos da comunidade em que desenvolvemos a nossa actividade (...) (p.31)</p> <p>(...) Avaliar pressupõe assim uma atitude “sistemática”, ou seja, não basta ter uma “impressão geral” de como ocorre o desenvolvimento de uma criança, do processo de ensino-aprendizagem e da relação com as famílias, é necessário intervir, observar, recolher informação e reflectir sobre ela, rever o processo para modificar e alargar (...) (p.31)</p> <p>(...) Serve de ponto de referência para a planificação e para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem (...) (p.32)</p> <p>(...) Neste processo pretendemos também ajustar os processos de ensino-aprendizagem e modelar a prática curricular (...) (p.32)</p> <p>(...) Pretendemos avaliar o processo de ensino-aprendizagem, a nossa prática educativa e o desenvolvimento das capacidades das crianças (...) (p.32)</p> <p>(...) Para avaliar o desenvolvimento do grupo de crianças bem como o desempenho do educador recorreremos a três tipos de avaliação: inicial, contínua e final (...) (p.32)</p> <p>(...) Queremos avaliar ainda o processo de ensino-aprendizagem, que se traduz pela organização da sala e da relação educador/criança; a qualidade da relação com os pais; a diversidade das crianças; a cooperação com os docentes do 1º ciclo e finalmente o aproveitamento dos recursos (...) (p.32)</p> <p>(...) O processo de aprendizagem será também tido em conta, onde avaliaremos o grau de desenvolvimento e as aprendizagens, a avaliação das ideias e a avaliação do grau de assimilação dos conteúdos (...) (p.32)</p> <p>(...) Trata-se de uma avaliação formativa (...) (p.32)</p> <p>(...) As reformulações serão feitas de acordo com as avaliações efectuadas pela educadora e pelas estagiárias (...) (p.32)</p>
	10.2. Momento/tempo	(...) Uma vez que temos plena consciência de que o processo de avaliação é exigente e complexo, disponibilizaremos um dia por semana para nos reunirmos (...) (p.32)
	10.3. Instrumentos	(...) Deverão existir os instrumentos inerentes ao processo de avaliação que são as escalas de observação, os registos, bem como as entrevistas, trabalhos e livros, entre outros (diários de grupo) (p.32)
	10.4. Intervenientes	(...) [As reuniões de avaliação semanais decorrerão]com as educadoras e as estagiárias das outras salas, bem como com as educadoras da creche, onde se irão partilhar diferentes experiências e formas de avaliar. Desta forma, serão constituídos em equipa, entendimentos, que nos encaminhem para uma avaliação de qualidade e rigor (...) (p.32)
11. Anexos		Anexo I – Quadro de dados das crianças da sala dos 5 anos: nome da criança, data de nascimento, ano de entrada na instituição, frequência de jardim de infância em anos anteriores, idade e profissão dos pais, número de irmãos, idade e sexo dos mesmos.

